



21 A 23 DE NOVEMBRO DE 2025  
XXX ENAPET

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS:  
DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XX

## **PINTAR A UNIVERSIDADE DE POVO: PERSPECTIVAS E DESAFIOS PARA A PERMANÊNCIA DE ESTUDANTES DE CURSOS NOTURNOS**

Autores(as): Adriane Viegas Ribeiro; Bruno Silva Gomes; Katiane Silva dos Santos; Nauí dos Santos Prestes;  
Niara Dy Luz Santana dos Santos; Victoria Emily de Toledo Fraga

Tutora: Loiva Mara de Oliveira Machado

E-MAIL DO GRUPO: petsaudenoturno.ufrgs@gmail.com

NOME DO GRUPO(COM E SEM SIGLAS): PET Conexões de Saberes: Cenários de Práticas e Estágios

Curriculares Noturnos (PET Saúde Noturno UFRGS)

INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

**RESUMO:** O presente trabalho, desenvolvido pelo PET – Cenários de Práticas e Estágios Curriculares Noturnos da UFRGS, tem como objetivo analisar os desafios de permanência das e dos estudantes dos cursos noturnos da área da saúde, bem como refletir sobre o impacto das políticas de ações afirmativas e da assistência estudantil na democratização do ensino superior. A pesquisa, de natureza descritiva, baseou-se em levantamento de dados realizado junto aos discentes de Odontologia, Psicologia, Saúde Coletiva e Serviço Social, por meio de questionário estruturado. Os resultados apontam que, embora a Lei de Cotas (Lei nº 12.711/2012) e o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) tenham ampliado o acesso e fortalecido as políticas de inclusão, persistem barreiras estruturais à permanência, como a falta de infraestrutura noturna, a escassez de bolsas, o acúmulo de atividades e a dificuldade de conciliar estudo e trabalho. Conclui-se que a efetiva democratização do ensino superior exige políticas articuladas de acesso, permanência e apoio psicossocial, que considerem as especificidades dos cursos noturnos e o perfil socioeconômico de seus estudantes.

**Palavras-chave:** Ações afirmativas; Permanência estudantil; Ensino superior; Cursos noturnos.



## PAINTING THE UNIVERSITY OF PEOPLE: PERSPECTIVES AND CHALLENGES FOR THE RETAINING OF NIGHT COURSE STUDENTS

**ABSTRACT:** This study, developed by the PET – Scenarios of Practices and Night Curricular Internships at UFRGS, aims to analyze the challenges of student permanence in night health courses, as well as to reflect on the impact of affirmative action and student assistance policies on the democratization of higher education. This descriptive research was based on a data survey conducted with students from Dentistry, Psychology, Public Health, and Social Work courses, through a structured questionnaire. The results show that although the Quota Law (Law No. 12.711/2012) and the National Student Assistance Program (PNAES) have expanded access and strengthened inclusion policies, structural barriers to permanence persist, such as lack of night infrastructure, limited scholarships, excessive workload, and difficulties balancing study and work. It is concluded that the effective democratization of higher education requires articulated access, permanence, and psychosocial support policies that consider the specificities of night courses and the socioeconomic profile of students.

**Keywords:** Affirmative actions; Student permanence; Higher education; Night courses.

### Introdução

A expansão do ensino superior público brasileiro, especialmente após a promulgação da Lei nº 12.711/2012, conhecida como Lei de Cotas, representou um avanço significativo no processo de democratização do acesso à universidade. Além disso, após o marco da Lei de Cotas, outras leis como a Lei nº 13.409/2016 - Inclusão de pessoas com deficiência na Lei de cotas e o decreto nº 7.824/2012 que regula a Lei de Cotas, vieram para somar no objetivo de facilitar a entrada de pessoas marcadas por diferentes processos de exclusão na sociedade. No entanto, o acesso não garante, por si só, a permanência. A realidade dos cursos noturnos, especialmente na área da saúde, evidencia múltiplos desafios enfrentados por estudantes que, em sua maioria, conciliam trabalho, responsabilidades familiares e vida acadêmica.

O PET – Cenários de Práticas e Estágios Curriculares Noturnos surge nesse contexto como espaço de reflexão e produção de conhecimentos sobre as condições de formação nos cursos noturnos da saúde da UFRGS. O presente estudo propõe uma análise crítica das políticas de ações afirmativas e de assistência estudantil, observando seus efeitos na permanência e no



desempenho das e dos estudantes, bem como nas estratégias institucionais voltadas à inclusão e à equidade.

## Método

Trata-se de uma pesquisa descritiva e de abordagem quanti-qualitativa, baseada na aplicação de um questionário estruturado aos discentes dos cursos noturnos de Odontologia, Psicologia, Saúde Coletiva e Serviço Social da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. A pesquisa intitulada: Universidade para quem? Os desafios da permanência de estudantes dos Cursos da Saúde Noturnos na UFRGS foi aprovada pela Comissão de Pesquisa e Comitê de Ética do Instituto de Psicologia, Serviço Social, Saúde e Comunicação Humana, conforme parecer nº 6.499.362, CAAAE nº 74955623.6.0000.5334. A coleta de dados foi realizada em 2024, com participação voluntária das e dos estudantes. As perguntas abrangeram variáveis sociodemográficas (idade, gênero, renda, local de moradia, entre outros), aspectos acadêmicos (ingresso, tipo de cota, atividades remuneradas, dificuldades de deslocamento) e fatores relacionados à permanência (apoio institucional, relação com docentes, carga horária, infraestrutura). Os dados foram analisados de forma descritiva, com base em frequências percentuais e cruzamentos temáticos, interpretados à luz das políticas públicas de acesso e permanência no ensino superior.

## Resultados e Discussão

Os resultados indicam que a maioria dos(as) estudantes dos cursos noturnos de saúde pertence às faixas etárias de 21 a 30 anos e possui renda familiar de até três salários mínimos. Observou-se a predominância de estudantes que conciliam estudo e trabalho, configurando uma rotina marcada pela sobrecarga. Embora as cotas tenham favorecido o ingresso de alunos de diferentes origens sociais e raciais, a permanência ainda se mostra frágil.

As principais dificuldades relatadas incluem a falta de infraestrutura para o período noturno — como bibliotecas, restaurantes universitários e coordenações de curso com horários



**INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS:  
DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XX**

reduzidos —, a escassez de bolsas de iniciação científica e extensão, além da dificuldade de acesso aos auxílios da PRAE. A dimensão pessoal e emocional também se mostrou relevante, com menções recorrentes ao adoecimento mental e à dificuldade de pertencimento no ambiente universitário. Tais achados corroboram estudos de autores como Santos (2021) e Ribeiro (2023), que destacam a necessidade de políticas integradas de permanência e acolhimento.

### **Conclusão**

O estudo evidencia que as políticas de ações afirmativas foram fundamentais para ampliar o acesso de grupos historicamente excluídos do ensino superior público. No entanto, a permanência ainda enfrenta obstáculos estruturais, pedagógicos e sociais, especialmente nos cursos noturnos da área da saúde. A consolidação de uma universidade verdadeiramente inclusiva exige que o acesso seja acompanhado de políticas de permanência efetivas, que garantam condições dignas de estudo, apoio psicossocial e assistência financeira contínua.

Portanto, conclui-se que o fortalecimento de programas como o PNAES e o aprimoramento das ações afirmativas são essenciais para reduzir desigualdades e promover uma formação equitativa.

### **Agradecimentos**

O grupo PET Cursos da Saúde Noturno da Universidade Federal do Rio Grande do Sul agradece ao Ministério da Educação (MEC) pelo apoio e fomento por meio do Programa de Educação Tutorial (PET), que possibilita o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Agradece também à Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), à Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) e à tutoria do grupo, pela orientação e incentivo contínuos.

Por fim, registramos nosso reconhecimento a todas as pessoas integrantes, colaboradoras e participantes que contribuíram para a realização deste trabalho.



## Referências

BRASIL. Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 29 ago. 2012.

BRASIL. Lei nº 13.409, de 28 de dezembro de 2016. Altera a Lei nº 12.711/2012 para dispor sobre a reserva de vagas para pessoas com deficiência. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 29 dez. 2016.

BRASIL. Decreto nº 7.824, de 11 de outubro de 2012. Regulamenta a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, que dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 15 out. 2012.

BRASIL. Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 20 jul. 2010.

RIBEIRO, D. Ações afirmativas e permanência no ensino superior público brasileiro. **Revista Brasileira de Educação**, v. 28, 2023.

SANTOS, E. C. Política de assistência estudantil para estudantes cotistas de baixa renda na UFRGS. **Dissertação (Mestrado em Política Social e Serviço Social)** – UFRGS, 2021.